

Bengalinas

Ano: 08

Número : 459

Data: 03 de Março de 2016



ASASTAP — Associação de
Solidariedade e Apoio Social do
Pessoal da TAP

Respons. Gráfico: Ramiro Mendes



ANIVERSÁRIOS

RESIDENTES:

Dia 1—D. Adelina Reis

Dia 8—D. Trindade Esteves

Dia 9—Sr. Alberto Silva

UM DIA FELIZ!

INFORMAÇÃO SOBRE RECICLAGEM/REUTILIZAÇÃO

Por uma questão de sermos amigos e amigas do ambiente, bem como dos que já nasceram e dos que ainda estão por nascer... Iremos reduzir a nossa pegada de utilização de descartáveis através de uma simples estratégia: Reciclagem e Reutilização.

Como irá realizar-se?

Reutilização—A animação sociocultural da casa irá aproveitar nas próximas semanas os plásticos brancos (tipo esferovite: pratos, copos e colheres de plástico) só dos pequenos-almoços e lanches, nos dias de 2^a a 6^a feira. Iremos aproveitar para os nossos trabalhos manuais depois de bem lavadinhos.

Reciclagem—Todos os plásticos transparentes do pequeno-almoço e lanche + todos os descartáveis das restantes refeições (almoço e jantar).

É um esforço acrescido, mas a alternativa seria bombardearmos a mãe natureza durante um mês, com materiais que demoram no mínimo 500 anos para se decompor.

Obrigada de coração. Por mim e por todos e todas Nós.

A animadora sociocultural

Susana Garcia

Estamos no Ano bissexto



Chama-se **ano bissexto** o **ano** ao qual é acrescentado um **dia** extra, ficando ele com 366 dias, um dia a mais do que os anos normais de 365 dias, ocorrendo a cada quatro anos. Isto é feito com o objetivo de manter o calendário anual ajustado com o movimento de translação da Terra e com os eventos sazonais relacionados às estações do ano. **O presente ano (2016) é bissexto. O anterior ano bissexto foi 2012 e o próximo será 2020.**

Hoje a expressão **bissexto** é associada ao duplo seis (66) da expressão 366, o que expressa uma coerência mnemônica popular, porém, aos estudiosos é um grande e histórico equívoco.

Motivação dos anos bissextos

Acrescenta-se um dia a mais para se corrigir a discrepância entre o ano-calendário convencional e o tempo de translação da Terra em volta do Sol. A Terra demora aproximadamente 365,2422 dias solares (1 ano trópico) para dar uma volta completa ao redor do Sol, enquanto o ano-calendário comum (por convenção) tem 365 dias solares. Sobram, portanto, aproximadamente 5h48m46 (0,2422 dia) a cada ano trópico. As horas excedentes são somadas e adicionadas ao calendário na forma inteira de um dia ($4 \times 6h = 1 \text{ dia}$).

No caso do Calendário Gregoriano este dia extra é incluído no final do mês de fevereiro, que passa a ter 29 dias (ano com 366 dias) em lugar dos 28 dias de anos normais (ano de 365 dias).

Determinação dos anos bissextos

As regras para determinação do **ano bissexto** são distintas em três períodos:

Calendário Juliano

O Calendário Juliano vigorou inicialmente de 45 a. C. (antes de Cristo) até 7 d.C. (depois de Cristo). Em 46 a. C. o ditador Júlio César, no final de seu governo, modifica radicalmente o calendário de Numa Pompílio e a partir de 45 a. C. e durante todo este período inicial de uso deste calendário, o dia extra era acrescentado após o dia 25 de *Februarius* e deveria ocorrer de três em três anos.

Calendário Augustiano

O Calendário Augustiano vigorou de 8 d. C. até 1581. Em 8 d.C. o imperador César Augusto fez uma correção no calendário e a partir deste ano e durante todo este período até 1581 o dia extra era acrescentado após o dia 24 de *Februarius* e deveria ocorrer de quatro em quatro anos. Com o passar dos anos, aquela forma de contagem dos dias do mês foi mudando e em lugar de ser interpretado como um duplo dia 24 ele já passou a ser interpretado como um dia a mais que era incluído no final do mês de Fevereiro.

Calendário Gregoriano

Em 1582, para corrigir o atraso acumulado, o Papa Gregório XIII modificou e ajustou o calendário, que ficou conhecido como Calendário Gregoriano. Definiu-se que o ajuste deveria ser feito de forma que o equinócio de março caísse no dia 21 daquele mês, o que estava em conformidade com o primeiro Concílio de Niceia (325 d.C). Para isso o Papa Gregório encomendou estudos que permitissem corrigir os erros dos calendários passados buscando definir os ajustes de acordo com a Páscoa cristã, atrelada ao equinócio de março. Buscou também uma regra muito mais precisa para os anos bissextos.

Feitas as correções de calendário definiu-se a nova regra para o cálculo dos anos bissextos:

De 4 em 4 anos é ano bissexto.

De 100 em 100 anos não é ano bissexto.

De 400 em 400 anos é ao bissexto.

net/RM

OS MIROS – (oitenta e tal anos atrás)

Ela sentia, ela sabia.

Bel-Mira fazia tudo para se cruzar com aquele rapaz. Sentia uma alegria e um enorme prazer só de olhar para ele. E naquele dia, vinha ela do mercado, carregando o cesto cheio, seu coração quase rebentou.

- *Desculpe, posso ajudá-la? Vai muito carregada.*

- *Sim, sim, obrigada* – conseguiu dizer. E deixou que ele transportasse o pesado cesto. E deixou que ele a acompanhasse até casa. E deixou que ele a procurasse no dia seguinte.

E muitos dias mais se seguiram que só lhe causavam uma felicidade nunca sentida. E um dia a felicidade foi completa

- *Mendes, tenho uma coisa para te dizer.*

- *Diz Bel-Mira, quero saber*

- *Sabes? Estou grávida!*

- *Ó rapariga, que bom. Eu estava a pensar em casarmos pró mês que vem. Assim, vamos casar mais cedo. Quando nosso filho nascer, terá pai e mãe.*

No cartório, pergunta o juiz de casamento - *Nome da noiva*

- *Bel-Mira da Silva*

- *E do noivo?*

- *Bel-Miro Mendes*

Admirada Bel-Mira exclama: - *Ah! Que bonito, Bel-Mira e Bel-Miro*

- *Considero-vos marido e mulher. Parabéns, podem beijar-se.*

- *Bel-Miro, olha o nosso filho! É tão lindo, não é?*

- *Sim, querida, temos mesmo um lindo filho, um lindo rapaz. Que nome havemos de lhe por?*

- *Eu já pensei num bonito nome... se tu gostares! Olha, eu chamo-me Bel-Mira, tu chamas-te Bel-Miro, porque não há-de ser Rei-Miro, o nome do nosso lindo filho?*

- *É bonito, sim senhor. Ficará então Rei-Miro*

Passaram-se anos, muitos anos e os pais Miros tudo fizeram para que o seu Mirinho crescesse feliz e contente. E assim foi: cresceu, estudou, namorou, e casou.



Já cansado de tantos anos de trabalho, de ultrapassar todos os bons e maus momentos da vida, o pai Bel-Miro sentiu o chamamento da terra que o viu nascer. Sentiu a necessidade de estar no campo, com a natureza, que ele sempre amou e nunca esqueceu.

- *Bel-Mira, sinto uma vontade enorme de passar os anos que nos restam com aqueles que deixei lá na aldeia onde nasci. O que tu pensas desta minha ideia maluca?*

- *Bel-Miro, eu estarei sempre feliz, aqui ou noutra sítio qualquer, desde que tenha sempre a tua companhia.*

E ali estavam os dois velhotes, de mãos dadas, felizes, em Pinheiro da Coja, olhando

para a linda paisagem que os seus olhos abrangiam.

Correu depressa a notícia “*de um casal que passou a viver ali*” e não tardou que outro casal se juntasse... e mais outro,, e mais outro ainda.

Bel-Mira e Bel-Miro viveram numa felicidade partilhada com todos os outros seus vizinhos e companheiros. Foram considerados e estimados e, em memória daquele casal, aquelas poucas famílias quiseram ser conhecidos e chamados por “Clã dos Miros”

RM– 3 Mar 2016

Neste dia, 03 de março, aconteceu

1803 - É fundado o Colégio Militar, em Lisboa.

1915 - Crise económica. Assalto às padarias, nos centros urbanos, pelo aumento do preço do pão.

1956 - Primeiro navio de pesca português equipado com radar



A 3 de Março de 1956, o Ministro da Marinha, Almirante Américo Tomás, visita o navio “Ilha de Santa Luzia”, o primeiro navio de pesca português equipado com radar. Construído nos estaleiros do Mondego, o novo barco, cujo custo ascendeu a 13 000 contos (cerca de 65 000 euros na moeda actual), irá juntar-se ao “Ilha de São Vicente”, ao “Almada” e ao “Alfama” navios semelhantes da Sociedade de Armadores de Pesca de Arrasto mas que ainda não possuem este moderno equipamento.

1971 - Morte do actor português António Silva Nasceu a 15 de Agosto de 1886



Na madrugada do dia 3 de Março de 1971, morre, em Lisboa, após prolongado sofrimento, o actor português António Maria da Silva. Era casado com a actriz Josefina Silva. Iniciou a sua carreira artística em 1910, no Teatro da Rua do Condes, desempenhando um pequeno papel na peça *Novo Cristo*, de Tolstoi. Ao longo da sua vida, entrou em diversas peças de teatro ligeiro e de revista e participou em inúmeros filmes ainda hoje muito apreciados, dos quais destacamos *A Canção de Lisboa* (1933), *O Pátio das Cantigas* (1942), *O Costa do Castelo* (1943) e *O Leão da Estrela* (1947).

1989 -- Portugal sagra-se Campeão do Mundo de futebol de juniores, em Riade.

2007 - União de Resistentes Anti-Fascistas lança petição contra a criação do Museu Salazar, em Santa Comba Dão.

- A atleta portuguesa Naide Gomes revalida o título europeu do salto em comprimento em pista coberta, ao vencer o Campeonato da Europa, em Birmingham, Inglaterra, com 6,89 metros, novo recorde nacional.

Alguém me sabe dizer donde vem a luz eléctrica? Pergunta o professor? Responde o João, muito rápido: - Da Selva! - Da Selva? - Pergunta o professor. - Pois, ainda esta manhã o meu pai disse, quando estava a tomar banho: "Estes macacos cortaram outra vez a luz..."

O ator padecia duma bronquite. Uma noite, aparece-lhe no camarim o médico do teatro. O artista, ao vê-lo, exclama:

— Ora ainda bem que por cá aparece! A minha bronquite não me larga. O que hei-de fazer?

— É fácil — respondeu o médico — Vamos lá tratar disso. Começo por lhe tirar o vinho, o café, os licores, o tabaco...

— Não diga mais — interrompe o ator — O doutor tira-me tudo e deixa-me ficar a bronquite!